



## **Quintais produtivos agroecológicos e educação ambiental: uma experiência de pesquisa-ação no município de Santa Cruz Cabrália - BA**

*Agroecological productive backyards and environmental education: an action-research experience in the municipality of Santa Cruz Cabrália - BA*

PORTUGAL, Érica<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, ericajportugal@gmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Agricultura urbana**

**Resumo:** Conhecer os processos produtivos embasados na Agroecologia é um caminho para se compreender práticas de consciência ambiental e a realidade da EA em sua perspectiva crítica. Tais processos na implantação dos quintais produtivos no Bairro periurbano de Nova Cabrália, Município de Santa Cruz de Cabrália-BA, formam ambientes que se articulam com problemas ambientais no bairro e na cidade. Os quintais são áreas próximas das casas, com cultivos de espécies que promovem a conservação da biodiversidade, em sintonia com Ação-Reflexão entre os participantes, e a valorização do diálogo e metodologias participativas, de sensibilização e reflexões sobre os problemas ambientais. A investigação refletiu sobre o processo de envolvimento comunitário na criação dos quintais produtivos agroecológicos, e destes, como espaços de ensino-aprendizagem para a EA Crítica, ao analisar a percepção das "Quintadeiras" e "Quintadeiros" e a Agroecologia enquanto estratégia de promoção da Educação Ambiental Crítica.

**Palavras-chave:** agricultura urbana; unidade produtiva; ensino ecológico.

#### **Introdução**

Essa Pesquisa busca compreender como os quintais produtivos agroecológicos se constituem em espaços promotores da Educação Ambiental Crítica? Com base em autores como Paulo Freire (1987) e outros da Educação e da Educação Ambiental (EA), em diferentes experiências, refletia-se sobre ampliar os espaços de ensino e aprendizado para além dos espaços formais de conhecimento. Essa indagação é fruto da Ação-Reflexão promovida nos últimos anos, na experiência própria enquanto ativista agroecológica e educadora ambiental na Região do Extremo Sul da Bahia.

A trajetória dessa pesquisa se inicia com a curiosidade da qual nos fala Freire (1996). Para ele, previamente a qualquer discussão de métodos, técnicas, questões externas e materiais é a curiosidade, que move o ser humano. É esta dimensão humana que "faz perguntar, conhecer, atuar, mais conhecer, reconhecer" (FREIRE, 1996, p. 34). Logo, a curiosidade em perguntar a Comunidade de Nova Cabrália sobre o interesse em dar destinos apropriados ao "lixo" (resíduos), composto por galhos, folhas, troncos, resultantes das podas de árvores, restos de alimentos, acúmulos de materiais orgânicos dos quintais ou dispensados nas esquinas, abriga a Nascente dessa Pesquisa. Essa pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós



Graduação em Biossistemas, em caráter de mestrado na Universidade Federal do Sul da Bahia.

Devido os problemas ambientais gerados no bairro referente o descarte de resíduos provenientes das podas dos quintais dos moradores, chamou atenção para essa proposta, de como esse problema poderia ser uma questão que poderia ser dialogada a fim de buscar soluções. As diferentes formas especiais de se obter conhecimentos, que oportunizou reconhecer e aprofundar os conceitos, métodos e técnicas na área da Agroecologia e suas interfaces com a Educação Ambiental. Logo entendemos que EA e a agroecologia se relacionam entre si, seja através dos seus fundamentos, preceitos e ideais. Com intuito de promover ações transformadoras na intervenção da problemática ambiental, cuja Comunidade do Bairro de Nova Cabrália, localizada na cidade de Santa Cruz Cabrália – BA, ocupa centralidade nos processos de transformação. Onde, por meio de processos participativos são oportunizados ir além da consciência dos problemas e superá-los. Logo, a relação existente entre os Quintais Produtivos e Educação Ambiental Crítica conforme explicita o problema de pesquisa e que a investigação em curso busca responder, parte de um olhar onde as práticas produtivas agroecológicas sendo uma ferramenta para a construção da educação ambiental são consideradas importantes para os moradores. Pois, são conhecimentos que se relacionam aos saberes construídos coletivamente entre os participantes da pesquisa e coletivamente também são modificados ou articulam-se entre si. Compreender esses espaços como ambientes capazes de articular os problemas ambientais gerados no bairro e na cidade é um caminho para que se entenda o que a sociedade pode fazer e intervir para que ocorra a mudança e de quem, isso é competência em nível de gestão pública. Logo, esta pesquisa pretende principalmente analisar o processo de criação de quintais agroecológicos, como ferramenta para se trabalhar a Educação Ambiental Crítica, tendo em vista o aprimoramento teórico-metodológico da área. Especificamente, visa a) Compreender o processo de envolvimento comunitário na criação dos quintais produtivos agroecológicos; b) Analisar o processo de constituição dos quintais produtivos agroecológicos como espaços de ensino aprendizagem de conceitos e práticas relevantes para uma Educação Ambiental Crítica; c) Analisar a percepção comunitária sobre o uso da agroecologia enquanto estratégia de promoção da Educação Ambiental Crítica.

## **Metodologia**

A metodologia tem como ênfase o processo qualitativo. Para tal, inicialmente e durante todo seu percurso, tem-se recorrido à revisão bibliográfica dos autores da Educação Ambiental Crítica e Agroecologia, (CAPORAL, 2009), (ALTIERI, 2002), (PRIMAVESI, 1979), (GLIESSMAN, 2000). Optamos pela pesquisa-ação, pois, segundo (THIOLLENT, 2000), dentre os seus estudos realizados, esse tipo de pesquisa tem como base empírica que é conhecida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo onde os pesquisadores e participantes representativos a situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2000, p 14). Na



primeira fase, foi realizado o diagnóstico e perfil dos interessados, o convite foi feito individualmente sendo estendida para os vizinhos de mais afinidade que tivessem o mesmo perfil, quintais com possibilidade de produção e água disponível. Em uma reunião do bairro e no grupo de comunicação criado pelos vizinhos para tratar da segurança do bairro. A escolha das áreas, viabilidade e implantação se deu após a visita dos espaços. A segunda fase se atrela à construção dos conhecimentos levantados a partir da relação que a proposta tem como centralidade: Educação Ambiental e Agroecologia. Essa fase foi abordada como “Rodas de Conversas” que além de realçar os objetivos da pesquisa, abordou-se temas que se tornaram relevantes durante o processo como: Educação Ambiental Crítica, Agroecologia, Sementes Crioulas e Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs), Plantas Medicinais, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). Esses temas possuem particular interface com os quintais produtivos, ao lado de outros como políticas públicas, agricultura urbana e periurbana, conhecimentos tradicionais, protagonismo das mulheres, e que ao longo desse estudo, se conectam à indagação inicial da pesquisa. Desta forma a interação com a implantação dos quintais produtivos e as práticas alimentares é tecida em redes de sentidos e significados registrados nesta pesquisa por meio da observação direta e participante, gravações das narrativas obtidas por meio das entrevistas com roteiros semiestruturados (flexível, disponível a novas indagações) conversas formais e não formais e registros em cadernos de campo. Tais interfaces evidenciam a importância de práticas agrícolas que visem a preservação dos recursos naturais e meio ambiente, uso de tecnologias ecológicas corretas, na perspectiva da sustentabilidade conforme são evidenciadas pela Educação Ambiental Crítica.

## Resultados e Discussão

O processo de implantação dos quintais contemplou as Etapas de sensibilização e Etapas de criação. Na etapa de sensibilização ocorreram conversas não formais durante a reunião do bairro, visitas aos quintais, divulgação da pesquisa em um grupo virtual de comunicação do bairro e conversas entre os vizinhos que se interessaram em aprofundar o conhecimento sobre o projeto.

Os quintais foram implantados um por vez e todas as informações referentes ao processo de implantação e as técnicas abordadas foram construídos e dialogados individualmente com os “Quintadeiros(as)”, de forma que, a troca de conhecimento, entre pesquisadora e pesquisados, entre o saber científico e o saber dos pesquisados, fosse mútua e perceptível. Conforme defende MELO *et al.* (2016, p. 303) é pela articulação dos saberes que as diferentes formas de aprendizagem entre os sujeitos ocorrem. Resultante, portanto, das trocas de aprendizados, que anima a distribuição dos conhecimentos e valores morais (afetivos e éticos). Os modelos produtivos, isto é, se Canteiros ou Leiras, os materiais usados, a escolha do local nas áreas, ocorreram sempre de forma coletiva. Nesse processo, os dez quintais produtivos criados, tiveram suas próprias características orientados pelos princípios da agroecologia em conjunto com os proprietários (Figura 1).



Figura 1. Quintais produtivos em início de implantação em forma de canteiros, com uso de diferentes materiais (blocos de cimentos, tijolos, pneus, garrafas de vidro)



Os quintais são ambientes comparados a territórios de liberdade, pois é possível buscar neles, pausa para o descanso, entretenimento, gastronomia, bem-estar e conhecimento. Estes espaços estão vinculados à dinâmica da vida cotidiana dos interlocutores dessa Pesquisa, que remete a busca do fazer e do saber no sentido que busca um novo olhar para a lógica da vida. Quando fizeram uma leitura direcionada aos seus quintais, foi possível compreender o sentido da vida na terra, pois, a partir das várias etapas e atividades desse Estudo, ressurgiram e ativaram as memórias, da grandeza da natureza e o símbolo de luta dos antepassados. Onde persistiram em sobreviverem da terra, através de uma luta de gerações. Além de provocar sentimentos, de cuidado, de partilha e preservação do espaço e da natureza. Aspectos que a Agroecologia valoriza pois compõem a realidade de uma pequena propriedade baseada na produção familiar, aliada à produção de alimentos, com preservação ambiental. Vale ressaltar que no Brasil, a expressão “quintais produtivos” surge no contexto da Agroecologia com objetivo de classificar experiências agrícolas rurais e urbanas associadas à produção de alimentos em torno da moradia (MENDONÇA *et al*, 2018).

O manejo do solo nas Leiras ao seguir os princípios da "Roda de Conversa" que tratou do tema Agroecologia, estavam fundamentados pelos longos e pertinentes estudos da engenheira agrônoma Austríaca Ana Primavesi sobre a dinâmica dos solos e sua visão integrada amparada pelo encontro do saber científico e empírico. Para Ana, “O segredo da vida é o solo, porque do solo dependem as plantas, a água, o clima e nossa vida. Tudo está interligado. Não existe ser humano sadio se o solo não for sadio e as plantas, nutridas.”

Percebeu-se que no universo pesquisado, as Mulheres são em maior quantidade enquanto proprietária/cuidadora dos quintais. Dentre os 10 quintais implantados, 8 eram de mulheres, os quintais por elas protagonizados e o modelo produtivo escolhido. O domínio das mulheres no trabalho com os quintais reflete o



protagonismo delas em relação à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da família, e importância de garantir alimentos *in natura* a exemplo de temperos ou plantas medicinais cultivadas próxima de casa ou em vasos para suprir as necessidades diárias na cozinha, com práticas ambientais sustentáveis. Bem como, estarem atentas a economia doméstica, ao deixarem de comprar na feira/mercado, o que é colhido no próprio quintal.

A Educação Ambiental Crítica tem na busca por justiça ambiental, compreensão de sua ação enquanto ato político e compromisso com a mudança e pilares fundamentais que interagem com a Agroecologia. Portanto veremos, múltiplas respostas para um problema de pesquisa cuja Ação se manteve permanentemente associada à Reflexão. Segundo Freire (1996) é preciso que a Educação, em qualquer fase, seja o momento de reflexão do homem diante da realidade. Assim, ele a torna objeto de seu conhecimento. É por meio da reflexão-ação diante da realidade que se pode elaborar hipótese, conhecer os desafios e caminhar na busca por soluções. É justamente nessa busca por soluções que a possibilidade de transformação da realidade se evidencia por meio de ações conscientes e de olhar crítico. Logo, uma Educação Ambiental Crítica por meio dos quintais agroecológicos não poderia se dar fora da realidade das "Quintadeiras" e "Quintadeiros" e da realidade da Agroecologia, porque comprometida com a oportunidade de escolha entre a alienação e conscientização.

As percepções dos participantes foram demonstradas juntamente com os dados de campo. Entretanto, reservou-se que reflexões que ampliam e fortalece a participação dos Sujeitos da pesquisa e que os colocam em estreita ligação com a Agroecologia e Educação Ambiental Crítica no âmbito da Ação – quando da implantação dos quintais, quanto da Reflexão, quando reunidos nas Rodas de Conversa. Onde questões agrárias foram abordadas por uma ótica ambiental dentro de um contexto social com diferentes indivíduos de diferentes realidades, considerando o pensamento coletivo, onde os aspectos sociais, políticos, éticos, estéticos, econômicos e culturais entram em debate com as temáticas ambientais. Essa mentalidade está na base do pensamento agroecológico e da Educação Ambiental Crítica.

## Conclusões

A flexibilidade das atividades e sua construção coletiva norteadas pela metodologia, se deu de forma planejada, participativa, com sustentação teórica do processo de aprendizagem e processo investigativo, fundamentados na ação-reflexão-ação como defende Paulo Freire e nas premissas da Pesquisa-ação. O processo vivido, refletido e analisadas as perspectivas mais aprofundadas nas trocas de experiências e resultados dessa pesquisa, se fundamenta em uma proposta crítica e transformadora.

Trabalhar essa proposta dos quintais no ambiente urbano desmistifica dizeres que fazem referência a produção agrícola somente em ambientes rurais. Os quintais



produtivos agroecológicos implantados, interagirem adicionalmente com essa compreensão da preservação ambiental, por serem áreas já definidas de práticas de agricultura urbana, por estarem localizados em Bairro periurbano que guardam características rurais e urbanas e por serem os quintais produtivos estratégias consistentes para promover a produção agrícola familiar devido a não dependência de insumos externos, a segurança alimentar e nutricional e buscar manter ou recuperar a diversidade biológica dos agroecossistemas. Portanto, estar apoiada em práticas agroecológicas, promove a sustentabilidade da agricultura urbana uma vez que insere técnicas de consórcio de culturas, manejo do solo de forma orgânica e uso de substratos, bem como produção contínua com a utilização de toda a área e, interdisciplinaridade para dialogar com seus produtores (COMPANIONI et al., 2001).

### Referências bibliográficas

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 592 p., 2002.

CAPORAL, F.R. et al. **Agroecologia**: uma nova ciência para apoiar a transição das agriculturas mais sustentáveis. In: Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade. Brasília, p. 9-64, 2009.

COMPANIONI, N.; PÁEZ, E.; OJEDA, Y.; MURPHY, C. La agricultura urbana en Cuba. In: FUNES, F.; GARCÍA, L.; BOURQUE, M.; PÉREZ, N.; ROSSET, P. (Ed.) Transformando el campo cubano. La Habana: ACTAF, Cuba, 2001. p. 93-110.

FREIRE, Paulo. Paulo. Pedagogia do oprimido, v. 43, 1987.

MELO, R. H. V. D., FELIPE, M. C. P., CUNHA, A. T. R. D., VILAR, R. L. A. D., PEREIRA, E. J. D. S., CARNEIRO, N. E. A. **Roda de conversa**: uma articulação solidária entre ensino, serviço e comunidade. Revista Brasileira de Educação Médica, 40, 301-309, 2007.

MENDONÇA, Maria Alice F. C.; LEVY, Roger; FIRMINO, Fernando. Os quintais produtivos urbanos e periurbanos em Três Corações, MG. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, Nº 1, Jul. 2018. P 7-12.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1979. 579 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 652 p., 2000.